



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A importância da implantação da disciplina de agroecologia a partir de uma visão ecopedagógica nos currículos escolares

The importance of implementing the discipline of agroecology from an ecopedagogic view in school curricula

LIMA, Evelyn Maria Alexandre da Silva; BARBOSA, Lucas Bras; SANTOS; Karolayne Alves dos; ARAÚJO, Albertina Maria Ribeiro Brito de; FILHO, Carlos Roberto Marinho da Silva

Universidade Federal da Paraíba, evelynmlima97@gmail.com; lucasagroeco@gmail.com; karo.alves@hotmail.com; albertinari@hotmail.com; crmfilho@bol.com.br

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A finalidade da presente pesquisa é de discutir a importância da Introdução da agroecologia como currículo escolar, com o intuito de ponderar sobre o atual paradigma da alimentação moderna, pós revolução verde, com o objetivo de expandir a consciência para os riscos que estamos nos submetendo a partir do consumo de agrotóxicos e transgênicos, tornando possível que as crianças e jovens se tornem sujeitos capazes de entender e analisar tamanho impacto que o ecossistema vem sofrendo devido ao seu manuseio incorreto e imprudente apenas para fins capitalistas. Com o decorrer do trabalho se tornou possível averiguar que o ensino de agroecologia na vertente ecopedagógica possibilita o retornar para uma consciência planetária, com ênfase a importância do debate nos meios acadêmicos sobre as possíveis vertentes que se é factível reverter essa situação.

Palavras-chave: Educação; ecopedagogia; alimentação; agrotóxicos.

Abstract

The purpose of this research is discuss the importance of agroecology's introduction as a school subject in order to ponder the current paradigm of modern alimentation, post green revolution with the objective of expand consciousness to the risks we are submitted from agrochemical and transgenic consumption making it possible to children and young people to become capable subjects of understanding, analyzing that impact which the ecosystem has been suffering from incorrect and reckless manipulation only for capitalist purposes. In the course of the job it became possible to verify that agroecology's teaching with an ecopedagogical perspective enable a return for a global consciousness with emphasis in the importance of discussion in academic means over potential lines of research if it is feasible to revert this situation.

Keywords: Education; ecopedagogy; alimentation; agrochemicals.

Introdução

De acordo com Francisco Guitiérrez (1994) a Ecopedagogia foi construída para trabalhar uma "pedagogia do desenvolvimento sustentável" onde se diz respeito a ensinar academicamente sobre uma perspectiva de equilíbrio entre o ser humano e a natureza onde a sustentabilidade é o objetivo principal, e como a agroecologia tem como finalidade essencial a produção limpa de alimentos saudáveis e orgânicos e sua filosofia



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



se baseia no uso prudente de recursos naturais, a mesma se adéqua a ecopedagogia pois ambas possuem uma visão planetária, onde a terra passa a ser vista como um ser vivo (Gadotti, 2001), ou seja, o central da sustentabilidade é compor um novo modelo de civilização que busca adequar o ser humano ao desenvolvimento da Terra.

A sobrevivência da Terra e conseqüentemente a nossa própria sobrevivência depende da tomada de consciência socioambiental e essa formação de consciência depende da educação, como Leonardo Boff (1999) afirma, se não incrementarmos uma educação sustentável a terra vai continuar sendo apenas um espaço de sustento e de domínio técnico-tecnológico, resumindo-se apenas a um objeto de pesquisa, ensaio e por hora de apreciação, e aos poucos deixará de ser um espaço de vida. Santos (1989) afirma que o planeta Terra está passando por uma exorbitante mudança técnico-científica que ameaça a sobrevivência da humanidade, e para reverter esse QUADRO atual de calamidade é preciso transformações urgentes.

Paulo Freire cita que “A consciência do opressor tende a transformar tudo ao seu redor em um objeto de sua dominação. A terra, a propriedade, a produção, as criações das pessoas, as próprias pessoas, o tempo, tudo é reduzido à condição de objetos a sua disposição” (FREIRE, 1975, p. 94), com isso podemos entender a complexidade de como o meio do agronegócio se tornou um espaço de produção que visa apenas o lucro e não mais o consumo humano, produzir comida para se alimentar se tornou o menor interesse do agronegócio, e o meio mais rápido e direto de mudar essa percepção é a partir do ensino escolar. Como ratifica Gro Harlem no Relatório das Nações Unidas “a menos que sejamos capazes de traduzir nossas palavras em uma linguagem que atinja as mentes e corações das pessoas, velhas ou novas, não podemos executar as extensas mudanças sociais necessárias para corrigir o curso do desenvolvimento” (apud Gadotti, 2008, p.16), as instituições educacionais, em sua grande maioria, são fundamentadas em concepções predatórias, construindo um senso instrumental que procria valores insustentáveis. A UNESCO tem cada vez mais perpetuado a indispensabilidade de reorientar a educação, em todos os níveis, afim de reforçar a sapiência de paz e sustentabilidade pois “quando as atividades humanas podem levar a danos moralmente inaceitáveis, cientificamente plausíveis, mas incertos, medidas devem ser adotadas no sentido de evitá-los ou diminuí-los.” (apud ABRASCO, 2015, p. 219)

Porto-Gonçalves (2001) explica que em nome da ciência e da sua precisão teórica e metodológica, a mesma cobiça dominar a natureza e o ser humano para interesses próprios, por conta disso precisamos de vertentes que mire no bem-estar planetário.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Para Descartes a razão é o único fundamento do conhecimento verdadeiro, pois apenas a racionalidade gera ideias nítidas sobre a realidade. Precisamos rejeitar a produção que legitima os interesses das classes dominantes

Metodologia

O presente artigo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica com enfoques em artigos e livros de cunho ecológico, ecopedagógico, pedagógico e agroecológico, que tem como objetivo central analisar e discutir a importância da agroecologia a partir da ecopedagogia na construção do indivíduo crítico e pensante para com a agricultura convencional e suas vertentes. A pesquisa é de natureza exploratória com abordagem qualitativa.

Resultados e Discussão

Desde 2009 o Brasil é o maior consumidor de agroquímicos do mundo, e o consumo do mesmo está ligada ao desenvolvimento de diversas doenças comparados aos indivíduos que não tem contato direto com os herbicidas, em um estudo realizado em 2008 na Duke University, Durham North Carolina concluiu que mais de 61% dos pacientes que tinham mal de Parkinson declarou que teve contato direto com aplicações de agrotóxicos. Segundo a pesquisadora Maria José Guazzelli (2009), engenheira agrônoma, fundadora do Centro Ecológico do município de Ipê, Rio Grande do Sul os genes das plantas geneticamente modificadas são transferidos para bactérias intestinais humanas, fazendo com que nossas bactérias intestinais se tornem fabricas vivas de agrotóxicos, Dossiê Abrasco (2015), em sua obra “Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na Saúde” chama a atenção para outros danos extremamente graves que os agrotóxicos podem causar, como danos hepáticos, disfunções imunológicas, distúrbios cognitivos, alterações hormonais e reprodutivas, cânceres entre outros; o uso do mesmo também traz desequilíbrio ao ecossistema, reduzindo a população de espécies como sapos, abelhas, peixes e pássaros.

No livro de ABRASCO (2015) é citado que segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2003), a contaminação das águas, do ar, os riscos químicos e nas radiações por conta da Introdução de tecnologias industriais e agrícolas, a deterioração do solo e outras alterações ecológicas são os chamados “riscos modernos”, podemos usar como exemplo as mudanças climáticas. A ciência moderna perdeu o controle e o cálculo de seus efeitos, e agora convivemos com a drástica incerteza da natureza. (FUNTOWICZ; RAVETZ, 1997)



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Entretanto o risco de contaminação não está delimitado apenas aos trabalhadores e seus familiares, os agrotóxicos contaminam a comida que vai para nossas mesas e também são encontrados na água que bebemos, em 2001 a Anvisa deu início ao Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos, e em 2011 a ANVISA “evidenciou que 63% das amostras analisadas apresentaram contaminação por agrotóxicos, sendo que 28% apresentaram IAs não autorizados (NAs) para aquele cultivo e/ou ultrapassaram os limites máximos de resíduos (LMRs) considerados aceitáveis” (apud ABRASCO, 2015, p. 56)

Por conseguinte, o ensino direto sobre formas de entender e indagar sobre vertentes para essa realidade é a maneira mais eficiente de revogar as ações dissimuladas do agronegócio. Em 2002 foi criado um decreto no Brasil em que o Estado sugere que “cabe aos Ministérios de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Saúde e do Meio Ambiente, no âmbito de suas respectivas áreas de competências (...) promover a reavaliação de registro de agrotóxicos (...) quando surgirem indícios da ocorrência de riscos que desaconselhem o uso de produtos registrados” (BRASIL, 2002), apesar da iniciativa ser de extrema importância para que se torne possível a retirada do mercado produtos que possam ser substituídos por outros com menor grau de toxicidade, “substituir” não acaba com o problema, apenas o encobre, por conta disso que é de extrema importância que todos os sujeitos que estão sendo diretamente afetados pelo uso exacerbado de veneno estejam a par da situação para que sejam capazes de opinar e mudar essa realidade de forma participativa, a escola deve estimular para que desde pequeno o sujeito entenda que existe outras formas de produção alimentar, deixando claro que o impasse principal não é substituir, e sim acabar, e a única forma de fazer isso é a partir do conhecimento que apenas a agroecologia traz.

Dessa forma a importância da agroecologia nos espaços escolares se dá a partir da necessidade da conquista de conhecimentos como forma de se confrontar toda uma sociedade que diariamente impõe condutas aos seus indivíduos, determinando seu modo de pensar. A sabedoria é a base para o redescobrimto humano, e como diz a frase de conhecimento popular “somos o que comemos”, indagar e compreender a respeito dos alimentos que ingerimos é compreender sobre quem somos. Buscar entender as interações que a produção alimentícia traz junto a biosfera é compreender melhor a nossa *pegada ecológica* e conseqüentemente nossa própria existência.

A proposta de implantação da agroecologia nos currículos escolares seria a partir de um currículo transversal junto com outras ciências, como por exemplo: geografia (os impactos geográficos oriundos da exploração agrária); química e biologia (como os agrotóxicos e as modificações genéticas interagem nos organismos e na natureza); so-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ciologia e história (organização do trabalho no meio rural, história e sociologia agrária); trazendo também atividades extracurriculares como palestras e oficinas com temas socioambientais (hortas com materiais recicláveis, separação e coleta de lixo).

Conclusão

Por conta da necessidade de uma reformulação social, reeducação socioambiental e de recuperação da concepção do que é alimentação saudável, é importante prosseguir com uma vertente de criação de uma sapiência que trabalhe com a ética e que seja politicamente favorável para construção de uma sociedade justa e instruída para que seja possível educar os sujeitos afim de que se tornem aptos a discernir sobre as desigualdades sociais que são subordinadas por ideologias dominantes, tornando viável uma progressão alimentar e socioambiental, procurando restaurar uma sociedade equilibrada e bem instruída em relação aos seus hábitos e aos impactos que eles trazem, tomando como base a sensibilidade que a ecopedagogia agrega junto como uma base agroecológica.

Com isso se torna claro a necessidade da implantação de novas ações e práticas educativas que aborde de forma transversal o bem estar humano e planetário, onde uma das prioridades é que as classes menos favorecidas se beneficie junto a essa reformulação curricular, e que o objetivo principal da incorporação da agroecologia junto às disciplinas escolares é de reerguer a autonomia dos sujeitos dominados e consequentemente trazer compreensão para todos os sujeitos que estão submissos ao sistema capitalista, e para isso é necessário tomar a educação como medida base para seguir em rumo da emancipação humana.

Referências bibliográficas

ABRASCO, D. **Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

ANVISA. Brasil. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)**. Brasília: Copyright, 2008. Disponível em:<<http://portal.anvisa.gov.br/documents/111215/117818/relatorio%2B2001%2B2007.pdf/460433e6-3d66-400b-8e93-48413ea8203f>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes, 1999.

BRASIL. Constituição (1989). Decreto nº 4074, de 4 de janeiro de 2002. **Decreto Nº 4074/2002**. Brasília, 1989.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



FACHIN, P. **Brasil. O maior consumidor de agrotóxicos agrícolas.** 2009. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2606&secao=296>. Acesso em: 15 fev. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FUNTOWICZ, S; RAVERTZ, J. **Ciência pós-normal e comunidades ampliadas de pares face aos desafios ambientais:** História, Ciências, Saúde. Manguinhos, vol. 4, n. 2. 1997.

Gadotti, M. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável / Moacir Gadotti. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Peirópolis, 2001.

GUITIÉRREZ, F. **Pedagogia para el Desarrollo Sostenible.** Heredia, Costa Rica: Editorialpec, 1994.

OLIVEIRA, A.U. **A Mundialização da Agricultura Brasileira.** São Paulo: Iânde Editorial, 2016.

PORTO-GONÇALVES, CW. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 15.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, BS. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, BS. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 5.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNESCO, UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. WORLD COMMISSION ON THE ETHICS OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE AND TECHNOLOGY (COMEST). **The precautionary principle.** Paris, 2005.